



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Brasilianas

Divulgação

Divulgação



Prédio em frente à estação do Metrô Águas Claras exibe múltiplos outdoors. E ainda há disponibilidade de outros



Edifícios em Águas Claras com outdoors gigantescos



Alguns outdoors gigantescos ganham iluminação, o que amplia a poluição visual até a noite

Águas Claras enfrenta explosão de outdoors e vive crise de poluição visual

Com a maior densidade populacional do DF, a cidade agora convive com fachadas transformadas em painéis publicitários gigantes, sem fiscalização efetiva

Com mais de 700 edifícios e, de longe, a cidade com a maior densidade de moradores no DF - são 14.074 habitantes a cada quilômetro quadrado, enquanto no Plano Piloto são 476, ou seja, 30 vezes menos - Águas Claras sofre, agora, com um outro problema: o da poluição visual.

Não que os emaranhados de arranha-céus não sejam, por si só, uma visão carregada. É que as empenas (laterais) dos prédios agora estão virando outdoors gigantescos, que seguem proliferando e exibindo publicidade de tudo, sem serem coibidos.

Como é sabido, este colunista é usuário do Metrô. E, por isso mesmo, foi possível notar que cada dia mais tem surgido painéis gigantescos nas empenas ou fachadas dos edifícios.

Publicidade "de tudo"

Tem de cerveja. Tem de escola particular. Tem de restaurante. Tem de telefonia. Tem de

hospital. Tem de laboratório médico. E tem "espaço disponível" para mais publicidade.

"Brasilianas" buscou uma das empresas que oferecem serviços de publicidade em Águas Claras. Embora não seja a única, é uma das maiores. Como o objeto desta reportagem não é dar destaque a apenas uma empresa (só várrias atuando lá), não vamos citar o seu nome.

Mas, foi possível obter algumas informações. Alguns anúncios ocupam áreas de 30 metros de altura (o equivalente a um prédio de 10 andares). Os que ficam voltados para grandes avenidas ou para o metrô são mais disputados - e, portanto, mais caras.

O metro quadrado da instalação varia de R\$ 25 a R\$ 40. Numa "conta de padaria", um outdoor de 30 metros de altura x 6 metros de largura (180 m²), custa cerca de R\$ 6.000 para ser instalado.

Mas não é só este o custo. Tem uma mensalidade para que a publicidade seja mantida lá, vistosa. Cada um tem seu preço, e a relação tem a ver com a visibilidade oferecida e tamanho. Em média, custam outros R\$ 6.000 por mês.

Além das agências de publicidade, também ganham os condomínios que exibem essa publicidade. Até porque, pelas regras, nenhuma empresa pode afixar publicidade nas empenas dos prédios sem a anunência do condomínio. Os valores são negociados caso a caso.

Tem um prédio, bem de frente à Estação Águas Claras do Metrô, que é um verdadeiro simulacro da Times Square - ou, pelo menos, pretende ser.

É o Edifício Águas Claras de Manira. Nele tem pelo menos três "espaços publicitários" para locação. Um deles ostenta uma garrafa de cerveja.

Outdoors em prédios residenciais de Águas Claras são ilegais, afirma Seduh

"Brasilianas" questionou a Administração de Águas Claras sobre eventuais autorizações para que vários prédios exibam outdoors gigantescos. Questionou ainda quais seriam os embasamentos legais para tais autorizações.

Solicita, a Assessoria de Imprensa pediu um prazo. Logo, disse que repassaria a demanda para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Seduh), que posteriormente respondeu.

Disse a Seduh: "O licenciamento de outdoors e demais meios de propaganda é abrangido pelo Plano Diretor de Publicidade do Distrito Federal, estabelecido pelas Leis n.º 3.035/2002 e n.º 3.036/2002, e detalhado em seus decretos regulamentadores.

A Lei n.º 3.036/2002 (Art. 8º) permite a fixação de propaganda em diversos locais da edificação (térreo, pavimentos superiores, empenas cegas, marquises, toldos, etc.). Porém, o artigo 22 da mesma lei estabelece uma vedação clara para edificações de uso residencial do tipo habitação coletiva, onde são permitidos apenas meios de propaganda para identificação do edifício ou sinalização oficial, sendo expressamente vedados os tipos luminosos e virtuais."

Resumindo: em prédios residenciais (que é o caso de todos os exibidos aqui), há uma proibição. Em Águas Claras não é permitido esse tipo de poluição visual.

E daí? O que acontece? A orientação da Seduh foi a que a coluna buscasse a Secretaria do DF Legal, que tem como atribuições (entre outras) cuidar para que essa regra seja respeitada.

"Brasilianas" procurou a Assessoria de Imprensa. Também diligente, mandou a seguinte resposta:

"A Secretaria DF Legal informa que a Lei 3.036/2002, em seus artigos 22 e 43, proíbe a instalação de meios de propaganda em edificações ou lotes de uso residencial habitação coletiva.

Ao se deparar com essa situação, auditores da pasta emitem primeiro uma notificação para que o condomínio promova a remoção e, em caso de descumprimento, a sanção evoluí para uma multa.

Dante dos casos enviados sem o endereço, a DF Legal tentará identificar os prédios citados para realizar ação fiscal. A secretaria reforça que o cidadão pode pedir que a fiscalização seja feita pelo telefone 162 ou pelo site ParticipaDF."

Resumindo 2: Esses outdoors são proibidos e pode ser feita denúncia por qualquer cidadão.

Na última quarta-feira, antes do feriado, "Brasilianas" recebeu a informação de que a DF Legal já estava nas ruas para notificar os envolvidos e determinar a retirada dos outdoors. Dois já haviam sido autuados pelos fiscais.

E, sem respeitar a lei, o 'Metrópoles' continua instalando painéis de LED

Em julho do ano passado, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) havia afirmado, perante questionamento do Ministério Público do DF, que tinha baixado regras para que não fosse permitido nenhuma empresa pudessem instalar novos painéis de LED pela cidade ou mesmo efetuar mudanças de local.

Eis que o Metrópoles Digital, braço do site de notícias que usa painéis de LED para emporcalhar o Distrito Federal, continua instalando as suas traquitanas nas rodovias.

Na última quarta-feira (19), "Brasilianas" flagrou uma equipe concluindo a instalação de um novo painel, no Pistão Norte de Taguatinga.

Eram 10h38 quando os eletricistas terminavam a instalação da fiação, que havia sido colocada lá.

Em cinco minutos, o painel de LED "ganhou vida", tal como o Frankenstein do filme de Guilherme del Toro. Mais um monstro para emporcalhar a cidade.

E não foi o único. Esses

dias, "Brasilianas" identificou o primeiro totem digital do Metrópoles bem na entrada de Samambaia Sul. Não havia nenhum, antes.

A estratégia do emporcalhador da cidade agora parece ter sido o de ir para as cidades mais distantes do Plano Piloto, onde (acham eles!) estão sendo menos visados.



"Brasilianas" flagrou a instalação de um painel de LED no Pistão Norte, em Taguatinga

Centro odontológico no metrô

GDF promete ampliar consultórios e melhorar os atendimentos; Sindicato é contra

Por Thamiris de Azevedo

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal informou que o Centro de Especialidades Odontológicas do Hospital Regional da Asa Norte (CEO/HRAN), fechado para reforma desde fevereiro deste ano, irá ser transferido para a estação de metrô 110 Sul. Segundo a pasta, a realocação faz parte de um processo de ampliação e qualificação da assistência em saúde bucal, que está sendo aplicado na rede.

"O CEO do HRAN funcionava com sete consultórios odontológicos. No novo local, o serviço passará a contar com doze consultórios, o que permitirá aumento da capacidade de atendimento e ampliação das

especialidades, incluindo Prótese Dentária e atendimento especializado para Disfunção Temporomandibular. Assim, a transferência representa expansão, modernização e reorganização qualificada da assistência, assegurando melhor infraestrutura, maior acesso e melhores condições de trabalho e atendimento.", afirma em nota.

Para a secretária, não há necessidade do Centro dentro do hospital. "O Centro pertence à Atenção Secundária/Especializada (médica complexidade). Dessa forma, é adequado que seu funcionamento seja realizado em policlínicas e unidades ambulatoriais, não havendo necessidade de manutenção dentro da estrutura hospitalar, que é voltada ao cuidado terciário.



Atendimento sai do Hran e passa para o metro da 110 Sul

(mais grave)", informa.

A pasta também garantiu que os profissionais não serão retirados da rede nem haverá redução de equipe. Atualmente, os profissionais estão temporariamente distribuídos entre o CEO da 712/912 Sul, o Adolescente e, alguns, no próprio hospital.

O espaço que era ocupado pelo CEO no HRAN foi destinado, segundo a Secretaria, para o atendimento ambulatorial hospitalar, ou seja, para pessoas fissuradas e outros pacientes que necessitem de atendimento multiprofissional. O local também irá acolher pacientes da odontologia hospitalar atendidos nas enfermarias e nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

Oposição

Para o Sindicato dos Odontologistas do Distrito Federal (SODF), a medida representa o desmonte de um serviço público essencial e consolidado.

"Fechar o CEO do HRAN é penalizar quem mais precisa. O SODF não aceitará retrocessos na saúde bucal pública do Distrito Federal", afirma em nota.

O presidente do sindicato, Wendel Teixeira, defende a ampliação da rede. "O que defendemos é a ampliação da rede, não o fechamento de unidades. Que se criem novos pontos de atendimento, inclusive nas estações do metrô, mas sem extinguir um serviço já existente e fundamental para a comunidade", declara.